

EDITORIAL

DESCOBERTA DA AMÉRICA: 500 ANOS

O ano de 1992, com certeza, ficará marcado na história do mundo contemporâneo por dois grandes eventos: os **500 anos da Descoberta da América**, comemorado com ostentação pela EXPO/92 na cidade de Sevilha (ESPANHA), e a **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**, realizada de 1º a 14 de junho no Rio de Janeiro (BRASIL), chamada de ECO/92.

Eventos que deveriam apresentar conotações diferentes, não fora sua coincidência cronológica e, mais ainda, a situação vivida pelos países da América Latina. A sofisticação da EXPO 92 em Sevilha, em cuja construção foram dispendidos quatro bilhões de dólares, diante do espetáculo de pobreza oferecido pelo 3º Mundo, vem reiterar as idéias colombianas de conquista e de colonização. A Conferência do RIO/92, realizada em país do 3º Mundo (BRASIL), objetivou provocar a consciência mundial sobre as conseqüências da destruição gradativa das condições de vida do planeta, no que contou com participação de "má vontade" de países economicamente fortes e fortemente poluidores.

Apesar das discussões sobre a agressão ao meio ambiente terem provocado interpretações divergentes, como divergentes as interpretações que, nestes quinhentos anos, teve o feito de Cristóvão Colombo, subjacentes a elas estão as relações (e os interesses) dos desenvolvidos sobre os pouco desenvolvidos, reiterando as relações colonizador/colonizado.

Em particular, as comemorações do quinto centenário da América foram tomadas sob óticas diferenciadas. Reunidos em Bogotá, Colombia, 72 delegados de 21 países da América Latina, representando 42 organizações indígenas e camponesas, discutindo os graves problemas destas populações, recusaram a celebração dos 500 anos da descoberta da América, e aprovaram declarar o 12 de outubro o "Dia da Dignidade Continental, Soberania e Autodeterminação" de nossos povos. Já em 1984 o Colóquio do México, em sua "Declaração", proclamava a transformação da comemoração da descoberta da América (a se realizar em 1992), em vibrante apelo ao "encontro das culturas" e de resistência aos imperialismos (Artigo de Alain Guy).

A matéria do presente número da Revista **Reflexão**, situa-se na perspectiva de abordar o significado do Descobrimento da América, na comemoração de seus 500 anos, e pode ser classificada da forma como passamos a descrever.

Num primeiro grupo situamos dois artigos, de Adriano Prosperi e do Cardeal Rossi, que focalizam a perspectiva espiritual da "conquista" do Novo Mundo. PROSPERI mostra a expectativa escatológica, na literatura produzida à época do descobrimento, revigorada pelas descobertas geográficas. "A novidade atribuída ao 'mundo novo', antes de indicar conotações geográficas e científicas, exprime uma emoção e uma esperança, a da palingênese apocalíptica". Cardel ROSSI assinala, numa piedosa homenagem à Virgem de Guadalupe (México), "para contrapor a conquista pelas armas realizada por Fernão Cortez em 1519"; a conquista do coração do povo mexicano atribuída à Virgem.

Num segundo grupo, situamos os artigos que abordam a análise das tentativas de se produzir um pensamento genuinamente americano (*Existe una filosofía de nuestra América?* é um título de A. Salazar Bondy), ou mais especificamente Latino-Americano, sobre o pano de fundo da idéia de origem européia presente na comemoração do Descobrimento. LOMBA SANTIAGO, contrapondo as atitudes de orgulho de um Oviedo y Valdés (primeiro historiógrafo das Índias: 1478-1557) da descoberta por um compatriota, com a de denúncia de Frei Bartolomeu de las Casas (1474-1565) do mal que a conquista constituiu (*História de las Indias*), procura "destacar as circunstâncias mais variadas que levaram à busca de nosso próprio pensar". Destaca as utopias que alimentaram a produção filosófica na América Latina e a têm levado a participar na descoberta de sua identidade (daí o título: REDESCOBERTA DA AMÉRICA). ZDENĚK KOUŘIM analisa as etapas da produção de Edmundo O'Gorman pela qual este autor, a partir da proposição ontológico-existencial de Heidegger, procura identificar a constituição do "ser histórico da América". ALAIN GUY destaca alguns momentos importantes da literatura que analisou a situação do novo mundo desde a descoberta até o século XX, assinalando o papel dos "fundadores" da filosofia ibero-americana a partir de 1910. Registra a especial importância de Leopoldo Zea na defesa da irredutibilidade e da "diferença" da América. Na linha da temática dos artigos anteriores, RUFINO VIEIRA aborda o problema da originalidade da Filosofia Latino-Americana.

Completam a presente matéria, dois outros artigos. MOURA TAVARES ressaltava a importância da atividade dos museus no desenvolvimento latino-americano, assinalando a necessidade de superar as idéias de dependência diante da influência européia. Por fim, MARCONDES CESAR analisa o conceito atual de democracia a partir das teorias políticas de Platão e Aristóteles, com destaque para o conceito de *kairós* (justa medida).

AREDAÇÃO